

# Revelaç



Por: **Maria Aparecida Kencis Martuscelli**  
Aluna do Curso Básico da Seara Bendita  
Diagramação: **Joaquim Roddil**

# ões

Minhas palavras não fluíam num dia bonito. A ausência do sol trouxe a luz que iluminou a minha mente e acolheu meu coração. Vivenciei esta luz interna e tornei claro o dia.

E eu era assim um tênue silêncio, o avesso do fim, o limiar. Mas, o silêncio possui diversos tons de vozes, e assim ouvia os seus sons infinitos.

Escutava também a doce voz anímica.

Então, saí descalça a caminhar na praia. A areia fina... A água salgada... A onda enrolava, desenrolava-se e... Cantava: a mesma frequência, a similar cadência. Era alma viva pulsando no coração do mundo. E eu, imantada, compreendia a minha alma pulsando também em consonância a este ritmo.

Madrigais partilhavam incansáveis nos movimentos das marés. Uma mesma oração.

E o coração do mundo fluía no oceano. A pulsação, a cadência, a dança das águas que correm, recolhe-se, irrigando o globo terrestre. O ritmo, o compasso, o embalo do sangue fluindo no corpo humano. Ou a seiva percorrendo os vegetais. Tudo pulsando em similar ritmo, movimento, energia. O mesmo uso fruto natural. A posse da terra.

As vazantes delegam ensinamentos enviando-os entre as ondas. Pulsando, irrigando, e subtraindo libertam certos conceitos tragados pela correnteza. As cheias recolhem, nutrem e acumulam aprendizado. Nada é estático. Há uma mudança contínua tal qual a reforma íntima amparando o Espírito humano. Uma nova energia que aperfeiçoa, recicla e renova espiritualmente.

Parei entre a força e a sabedoria da água salgada. Nada havia de especial no oceano, senão o som da doce voz anímica, que me amparava: revelou as causas de traumas passados e demonstrou seus efeitos; descobri virtudes inusitadas; acumulou-me com verdades que passaram a delinear a minha vida.

Aceitei o aprendizado e senti uma profunda reconciliação comigo mesma. Uma comunhão. E, no espelho da minha alma, manifestou-se meu Cristo interno.

O Deus que habita o meu coração está em todos os seres: minerais, animais e vegetais. E nós humanos podemos buscá-lo e encontrá-lo. Se assim desejarmos. Contudo, é necessário seguir os passos de Jesus no evangelho e, diligentemente, praticá-lo. E então, sentir o amparo benevolente doado pelo próprio Mestre.

É assim que o ventre do mar também me acolhe. A luz divina faz suas revelações. É a plasticidade de novas idéias que aperfeiçoam meu eu interno.

As revelações vêm ao peregrino que em demanda do caminho encontra um guia. Ele bebe do próprio objetivo colimando. Antes de fazer perguntas, recebe as respostas e sabe o motivo. No fim do calabouço há a liberdade de um encontro anímico. A Santa Ceia: o alimento espiritual de hoje que abastecerá o amanhã.

Agradei às Hostes Cósmicas que se manifestaram claras, solícitas e sábias. Sentia-me em completa sintonia com o meu tempo. Com sua iluminação mais que perfeita. A dor, a tristeza e a sua justa causa. E não me importa o que o tempo extraviou; mas, o que absorvi conhecendo a mim mesma. E, mais amadurecida, frutifiquei o meu Espírito e resgatei momentos melhores.

Observei o oceano: a plasticidade das águas que se amolda aos seres marinhos; sem, contudo absorvê-los. Eles percorrem perpétuas rotas. Obtêm conhecimentos tão antigos e presentes. Em sua luta pela subsistência não há abastecimento pela ganância. Aceitam satisfeitos as doações divinas. O testamento de Deus. Nada pedem.

O horizonte sempre no mesmo plano equilibrando o mundo. Não consegue fazer a divisão entre céu e terra; o sagrado e o profano. Dentro do céu comunga mar e terra. Não preciso subir ao céu para recuperar a presença divina. Ela tudo envolve.

Há uma brisa serena e sinto um beijo na face; mas... Não há ninguém ao meu lado. A cor prateada das nuvens clareia e, generosamente, um arco-íris repousa suas cores no céu. O lindo vitral dos mestres que, atrás das nuances coloridas características, observam-nos, sem serem vistos. Cada qual com a força da sua cor predominante doando à bonança.

Continuo andando por este dia até que Deus o leve embora. **S**